



RELATÓRIO DE PILAR 3 OVA

**AGORACRED S/A SOCIEDADE DE CRÉDITO,
FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO**

ANO BASE DE 2020

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Agoracred S/A SCFI, instituição financeira enquadrada no Segmento S4, nos termos da Resolução nº 4.553/17, vem, em consonância com a Circular nº 3.930/19 do Banco Central do Brasil, divulgar o Relatório de Pilar 3 a respeito da visão geral do gerenciamento de riscos da instituição no ano de 2020.

VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS DA AGORACRED (OVA)

1. DA ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A estrutura de gerenciamento de riscos da Agoracred S.A. utiliza para a análise e gestão as diretrizes da Res. 4557 do Banco Central em consonância com a metodologia adotada pelo Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e norma ISO 31000/2018. Revisado anualmente, este documento é resultado de métricas de controles internos onde a instituição analisará possíveis pontos de melhoria, fatores de exposição aos riscos, e, pode ser entendido como o principal instrumento de uso coordenado para garantir a qualidade dos processos, a proteção do patrimônio e a exatidão das informações.

A análise de gestão de riscos e continuidade de negócio, é executada por departamento próprio, independente e utiliza o modelo de Três Linhas de Defesa, garantindo a melhora da eficácia nas rotinas de gerenciamento de risco, capital e comunicação. A companhia criou seu próprio sistema de gerenciamento de risco, onde serão cadastrados e armazenados todos os riscos identificados. O sistema conta com a metodologia da empresa e está devidamente parametrizado para definir o grau de risco com base em cada evento identificado, desta forma o grau de risco será evidenciado de acordo com pesos informados em cada evento e trazendo automaticamente a ponderação de probabilidade e impacto.

Ademais, a empresa utiliza sistemas internos para medir a frequência e impacto dos vetores de risco – em especial o operacional – e utiliza uma base de dados na avaliação dos riscos e concepção de planos de ação mitigadores. A gestão dos riscos de crédito, de liquidez, de mercado e de segurança cibernética possuem um sistema interno já robusto e capaz de atuar de maneira prospectiva na identificação, tratamento e mitigação dos riscos, ressaltando-se a necessidade de melhoria apenas no sistema de comunicação.

Já os riscos operacionais, de dados, de lavagem de dinheiro têm atuação retrospectiva e atuam após o evento de risco ter se concretizado. A natureza destes riscos exige recursos sistêmicos

específicos para sua gestão e o aparato interno apresenta descompasso com a necessidade, muito embora os controles atuais permitam uma atuação rápida e coordenada na mitigação de impacto e/ou probabilidade de ocorrência.

Os riscos mais relevantes, considerando o modelo de negócios e perfil da instituição, são definidos, monitorados e atualizados periodicamente através da RAS (declaração de apetite de riscos) como seguem:

- Risco de Crédito - Perfil Arrojado - Associado como a possibilidade de perdas em função não pagamento nas operações de crédito, este risco tem impacto direto na lucratividade e sua correção passa por um conjunto de medidas coordenadas entre diferentes departamentos da Instituição.
- Risco de Mercado - Perfil Moderado - Possível perda financeira devido a oscilação nos preços e taxas de juros dos ativos financeiros, o que ocasiona descasamento de prazos na carteira. Além de monitoramento do ambiente macroeconômico, é fundamental ações que atuem junto ao mercado no sentido de alinhar os prazos da carteira da Instituição.
- IRRBB - Perfil Moderado - Perdas advindas de variações adversas na taxa de juros, o que impacta diretamente o valor econômico e margem das operações classificadas na carteira de não negociação.
- Risco Operacional - Perfil Moderado - Perdas relacionadas a rupturas ou falhas na operação/processos, prejudicando o resultado líquido da Instituição. Sua quantificação deve ser executada com base em evidências enquanto sua gestão é realizada a partir de metodologia que produz sinalizadores a partir de probabilidade vs impacto.
- Risco de Liquidez - Perfil Conservador - Potenciais perdas em função da falta de capacidade de pagamento da Agoracred S/A em função da escassez de recursos monetários. A gestão de liquidez é realizada por unidade específica que deve se atentar a saúde do fluxo de caixa e o poderio da Instituição em honrar seus credores.

2. DA GOVERNANÇA DO GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Governança está dividida em seis grupos: ambiente normativo interno, normatização para elaboração de relatórios, processos contábeis, gestão de riscos e continuidade de negócio, segurança física e prevenção a lavagem de dinheiro e combate do financiamento ao terrorismo.

Cada grupo é composto por diversos procedimentos e controles que fornecem subsídios quantitativos para compreensão ampla e sistemática do atendimento da Instituição aos aspectos legais, boas práticas de mercado e eficiência de processos.

O gerenciamento de risco está dividido em três linhas de defesa:

- (1) Operacional;
- (2) Compliance e riscos e
- (3) Auditoria interna.

A função primordial da primeira linha é identificar e realizar o registro do risco em sistema. A segunda linha atua na análise e cálculo do risco, no protocolo de resposta e na elaboração de relatórios mensais para a diretoria. Caso identificado algum fator de risco relevante pela segunda linha, também são elaborados e enviados a diretoria relatórios tempestivamente.

A terceira linha atua como avaliador do plano de ação e eficácia dos atuais processos de governança e elabora reports à diretoria com periodicidade mensal e semestral em conjunto com a segunda linha de defesa. Além das três linhas de defesa é realizado semanalmente o Comitê de Governança, onde participam a diretoria, todos os gestores da primeira linha e o gestor de Compliance, onde são discutidos os pontos de ruptura identificados e apontados na semana anterior e seu atual status após o plano de ação além das projeções para a semana seguinte.

3. DA CULTURA DE RISCOS

A partir de um ambiente normativo transparente que a Alta Direção desdobrará o conjunto de regras e princípios que auxiliarão na construção de uma cultura empresarial. O sistema normativo é composto por dois níveis, sendo o primeiro a criação, atualização e disseminação de políticas por todo o corpo organizacional, e o segundo nível tange a elaboração de documentos subordinados, tais como planos e métodos de negócio, que fornecerão parâmetros técnicos para a estruturação dos processos, sua operação e controles.

O Plano de Comunicação e Divulgação de Informações (PDI) é o documento que estrutura a disseminação da informação e realiza o primeiro acultramento às práticas de gestão de riscos e de capital. O PDI, descreve a estrutura de gestão de riscos e de capital, seu funcionamento e a exposição da Agoracred S/A em relação aos riscos mapeados.

O Chief Risk Officer (CRO) é responsável por realizar a divulgação de informações relevantes aos stakeholders, utilizando dos meios disponíveis (digital ou offline) para garantir que a Agoracred S/A consiga imprimir sua mensagem de maneira clara e objetiva.

Ao menos uma vez a cada ano civil, o CRO deve divulgar informações sobre: A estrutura de gestão de riscos e de capital, seu funcionamento e a exposição da Agoracred S/A em relação aos riscos relevantes, detalhamento dos controles internos aplicados para garantir informações fidedignas, a apuração do montante RWA, da adequação do PR, dos indicadores de liquidez e RAS, bem como da remuneração de administradores. Demais informativos ou comunicados em geral podem ser conduzidos pela unidade responsável, desde que devidamente aprovada pelo CRO.

A cultura de riscos é transmitida através dos Comitês de Riscos onde são alinhadas as políticas e revisados os limites estabelecidos pela RAS. Os gestores ficam responsáveis por transmitir e aplicar as decisões tomadas no Comitê. A Agoracred possui um canal de comunicação interno chamado “Saiba agora” onde podem ser vinculados assuntos relacionados a gestão de riscos quando necessário.

4. DOS RISCOS RELEVANTES

A mensuração do Risco de Crédito é realizada através do monitoramento da concentração de crédito utilizando a base de dados disponível para identificar as contrapartes que possuem maior posição de dívida, elencando os 20 maiores devedores individuais pelo consolidado de seus débitos.

Estes são avaliados no que tange (a) ao peso de sua dívida no total da carteira de crédito (b) sua capacidade de pagamento e grau de endividamento, (c) seu histórico de pontualidade e/ou atrasos no pagamento e (d) os mecanismos existentes para repactuação ou cobrança de dívida.

O indicador gerencial é composto pela razão da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa que constitui um lançamento de natureza de despesa operacional da Instituição. Com ela é possível criar uma cobertura de despesas em função da inadimplência dos clientes da Agoracred S/A e, ao relacionar com a receita, este indicador mostra os reflexos da PDD no resultado.

O resultado do indicador demonstra a trajetória consolidada da inadimplência e permite detectar diariamente choques no risco de crédito e, por consequência, fornece direcionamento para correção e tratamento dos critérios de concessão no crédito.

Por fim são avaliados os critérios de concessão de crédito e sua conformidade em âmbito das análises, demonstrando como a unidade responsável pela aprovação (ou não) do crédito se comporta e observa os parâmetros estipulados em política própria. Em paralelo, avalia-se o risco de crédito a partir de tal desconformidade.

A mensuração do Risco de Mercado e IRRBB passa por monitoramento constante das taxas ofertadas pela Instituição e sua aderência ao seu fluxo de caixa, as expectativas futuras da operação e as projeções macroeconômicas. Deste modo se faz necessário o acompanhamento da Estrutura a Termo da Taxa de Juros (ETTJ), instrumento que reproduz o movimento provável desta variável em função do ambiente econômico, bem como a capacidade da Instituição absorver os movimentos esperados para mitigar prejuízos.

A mensuração do Risco de Liquidez é realizada através do monitoramento constante e diário em seu fluxo de caixa e realiza modelos estatísticos para projetar o estoque de ativos líquidos capazes de se tornar caixa em situações desfavoráveis. Ademais, cabe a unidade de tesouraria manter meios de contingenciar a liquidez da Instituição. No que tange ao gerenciamento de risco de liquidez, é feito de maneira complementar: (a) projeção do fluxo de caixa através de modelo estatístico que permita identificar momentos de baixa liquidez bem como apurar o estoque de ativos líquidos, (b) identificação das fontes de captação e instrumentos que permitam contingência para aquisição de recursos.

A mensuração do Risco Operacional, dentro dos oito eventos definidos pelo Banco Central, é realizada através do produto cruzado entre a Probabilidade e Impacto do fator de risco. A régua de Probabilidade tem quatro níveis que vão do Improvável (nível esperado) ao Mais que provável (alvo de mitigação). O impacto é definido como efeito monetário positivo ou negativo surgido junto à eminência de risco.

A régua de Impacto é apurada de forma qualitativa, medindo o quão grave poderá ser a sua ocorrência em determinado risco com base em critérios que vão de 1 (baixo impacto, pode apresentar um leve efeito sobre um alcance dos objetivos) a 5 (extremo, inviabiliza o alcance dos objetivos).

A definição de impacto e probabilidade é realizada a partir de questionário de avaliação que contém os pesos definidos para cada bloco de evento de risco, bem como o de cálculo de impacto destes. Após definido o grau de impacto e de probabilidade de risco qualitativamente, as informações são cruzadas na Matriz simples 4x4 para se obter o grau de exposição de cada risco avaliado. A probabilidade de ocorrência é medida de 1 a 4 e o impacto segue a mesma linha de raciocínio, sendo 1 para o melhor dos cenários e 4 para o inaceitável na tratativa de riscos.

5. DA COMUNICAÇÃO E REPORTE

O reporte de riscos à diretoria acontece através das reuniões dos Comitês de Governança que ocorre mensalmente e através de relatório preparados pelas linhas de defesa que são submetidos para diretoria sempre que há necessidade.

6. DO TESTE DE ESTRESSE

Entende-se teste de estresse como simulações para estimar as perdas resultantes do acontecimento de eventos extremos - porém plausíveis - e tem como finalidade a avaliação da resiliência corporativa diante deste quadro, o que torna possível medir o impacto sobre o capital da Agoracred S/A a partir de perdas inesperadas.

É importante medir a calibragem do teste de estresse para avaliar somente as perdas não esperadas (em outras palavras, que não foram provisionadas) e por isso seu modelo deve ser construído sobre a sensibilidade de fatores de riscos individuais para que seu impacto seja aferido no capital ou liquidez da empresa. O CRO é responsável por aprovar o programa do teste de estresse e utilizar seu resultado como insumo para condução do plano de capital, do aperfeiçoamento da estrutura de gerenciamento de risco e manutenção evolutiva na operação.

O programa tem por finalidade consolidar a interação entre os riscos relevantes quando o cenário de uma determinada variável-chave é alterado, mostrando para instituição onde estarão as perdas não esperadas caso haja uma mudança conjuntural que afete sua operação. O programa de teste de estresse tem existência contínua e apresenta os resultados mínimos de maneira anual, dando suporte ao planejamento da Alta Administração.

A Agoracred S/A emprega metodologias com base acadêmica para construção do teste de estresse, permitindo replicabilidade e julgamento transparente sobre o roteiro utilizado para se avaliar os dados. São efetuadas análises de sensibilidade nos riscos de crédito, liquidez e mercado agravando premissas que impactam nos resultados esperados.

Para o risco de crédito são realizados choques na inadimplência das operações, além de aumento nas provisões dos contratos. As mesmas premissas também são utilizadas para análise de risco de liquidez para projeção do fluxo de caixa das operações. Para o risco de mercado, são realizados choques nas curvas de juros para avaliação do impacto econômico da carteira.

A unidade responsável pelo teste de estresse deve garantir integralidade dos dados e que não estejam com viés ou comprometidos. A aplicação do teste de estresse é feita trimestralmente e abrange os riscos relevantes de modo a garantir resultados fidedignos e relevantes o suficiente para suportar a tomada de decisão da Alta Administração.

7. DAS ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO

As estratégias de mitigação foram descritas em conjunto com os processos de mensuração dos riscos relevantes à Instituição. Porém reforça-se a utilização de constante monitoramento e geração de relatórios periódicos das posições e exposições destas ao risco para análise e tomada de decisão do CRO.

8. DO GERENCIAMENTO DE CAPITAL

O gerenciamento de capital na Agoracred é realizado em conjunto com a gestão de riscos. É realizado mensalmente um acompanhamento do plano de capital projetado no início do ano com os resultados realizados ao longo do ano.

A projeção de capital é feita para um horizonte de três anos com base nas perspectivas de crescimento da empresa considerando um cenário esperado com condições dentro das expectativas e também um cenário estressado com condições levadas ao limite do apetite ao risco declaradas na RAS.

O cenário estressado segue as premissas que são aplicadas nos testes de estresse para apuração dos resultados financeiros e impactos nos cálculos do Patrimônio de Referência e Patrimônio de Referência Exigido (RWA). Caso a Agoracred perceba uma alteração nas variáveis macro utilizados para a projeção de capital, os cenários são ajustados para refletir o novo panorama identificado.



**AGORACRED S/A SOCIEDADE DE CRÉDITO,
FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO**

**RELATÓRIO DO PILAR 3
ANO BASE 2020**